

Diálogos Sempre Verdes (5:50)

Letra: Evandro Jair Meurer e Josias Ricardo Hack (Fevereiro 2026)

Música: Josias Ricardo Hack

Parecer 1

1 – Letra

A letra de "Diálogos Sempre Verdes" apresenta uma construção linguística fluida, marcada por rimas internas e uma métrica que favorece a musicalidade, embora utilize um vocabulário mais denso e conceitual (como "rentável", "instável" e "matureza"). Poeticamente, a obra é rica em metáforas, utilizando a figura de "Gaia" e a simbologia da colmeia para ilustrar a interdependência da vida, mantendo uma comunicação reflexiva e profunda. Do ponto de vista teológico e luterano, a letra é sólida ao destacar que a "confissão" e a "conversão" devem preceder a ação, reforçando a ideia de que o cuidado com a criação é um desdobramento da fé e da inspiração em Cristo (encarnação). O conteúdo é coerente ao integrar justiça ambiental e o sagrado, resultando em uma mensagem de mobilização consciente que convida o ouvinte a um pacto sustentável e à restauração das relações com o planeta.

2 – Música

Com uma melodia bem definida pela partitura, a IA fica mais "comportada" e mantém os padrões do autor. Assim, é possível avaliar melhor. A melodia é muito bem construída e tem uma associação eficaz com a letra. O clima sereno trazido pela tonalidade maior, pela levada calma e pelas progressões harmônicas que nos conduzem por quase todos os graus do campo harmônico, estão totalmente de acordo com a proposta reflexiva da letra. Embora a IA tenha sido mais fiel à proposta do compositor, ainda assim ela incluiu acordes que não soam bem em alguns momentos. Novamente, fica impossível avaliar a interpretação. No entanto, sabemos da capacidade do autor de fazer uma apresentação ao vivo de alto nível, com instrumentos e vozes reais.

Parecer conjunto 2 e 3

Destacou-se a beleza na construção da música e letra apresentando uma clara preocupação com a criação de Deus, o que está inclusive, de acordo com o tema do ano. Uma preocupação em relação à teologia contida ficou evidenciada, trata-se da referência a "Gaia", que não está alinhada à compreensão da confissão luterana, por estar associada à divindade da Terra na mitologia grega. O termo apresentado pode causar resistência em relação ao conteúdo da música e também levar a incompreensão da teologia luterana. Levando em consideração esses apontamentos e, entendendo a liberdade criativa do autor, sugere adaptar essa expressão para uma linguagem mais centrada em Deus como Criador.

Com base nos pareceres apresentados, a comissão juntamente com a coordenação de música do Sínodo recomenda a participação no III Festluter com instrumentos e vozes reais, bem como sugere ao autor que avalie a possibilidade de considerar os apontamentos quanto à questão teológica.